

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	00	12	F40	05
	UF	símo.	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana de Recife
LOCALIDADE	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Dama do Paço
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Vide item 16.3 (outras observações)	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

12

F40

05



Foto 01

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Encanto da Alegria.

Localizador: Anexo 2 (nº 764)



Foto 02

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Cambinda Estrela.

Localizador: Anexo 2 (nº 764)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

12

F40

05



Foto 03

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Leão da Campina.

Localizador: Anexo 2 (nº 764)



Foto 04

Descrição: Damas do Paço e Calungas do Maracatu Nação Aurora Africana.

Localizador: Anexo 2 (nº 764)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****05****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

Dama do Paço é a personagem feminina que carrega a calunga (boneca) dos maracatus nação. Ela é uma das figuras mais importantes do cortejo e está presente na maioria das apresentações em que são exigidas a presença de personagens da corte. Como já foi apontado, ela é responsável por conduzir a calunga do maracatu nação, boneca que representa em alguns casos eguns (espírito dos ancestrais), orixás ou mesmo entidades da jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades). Entre os grupos, é unânime o argumento de que as calungas comportam os fundamentos espirituais que protegem o maracatu nação. A função da calunga é trazer proteção para o grupo, evitando que coisas ruins aconteçam ao longo de seu percurso. Desse modo, conduzi-la é considerada uma tarefa de grande responsabilidade. Tal responsabilidade implica no cumprimento de alguns rituais de limpeza e manutenção de um resguardo por parte da dama do paço. O ritual de limpeza ocorre geralmente junto da obrigação realizada para as calungas e, em alguns casos, para os demais artefatos e instrumentos dos maracatus nação no período pré-carnavalesco. Nele, a dama do paço toma um banho de ervas, denominado em alguns terreiros como banho de *amassi*, que tem por função tornar o corpo do indivíduo limpo, ou seja, puro. O corpo da dama do paço deve se manter limpo enquanto ela porta a calunga, ou seja, ao longo do período carnavalesco. Para isso, ela não deve ingerir bebidas alcoólicas, ter relações sexuais ou mesmo estar menstruada. Atribui-se a essas razões o fato de, no passado, as damas do paço terem sido predominantemente senhoras mais velhas. Na atualidade alguns grupos parecem ainda preferir manter a questão geracional como fator importante, como é o caso do Leão Coroado e do Estrela Brilhante de Igarassu. Nesses grupos, as damas do paço são mulheres já idosas. Entretanto, prevalecem mulheres mais jovens na grande maioria dos maracatus. Diz-se também que, na impossibilidade da dama do paço conduzir a calunga, somente a rainha é que pode substituí-la, por ser a mais preparada para essa tarefa, uma vez que também cumpre obrigações religiosas para desfilar no carnaval, prolongando assim a vida espiritual das calungas. Há maracatu, a exemplo do Leão da Campina, que se reserva a falar da dama do paço na sua relação com a calunga. Em entrevista para este inventário, a rainha desse grupo, Nadja de Castro, não revelou o tipo de obrigação religiosa e oferecimento que são feitos para as calungas, tampouco falou sobre as obrigações que as damas do paço também devem fazer como complemento do ritual. Isso indica que, em alguns casos, a dimensão sagrada que significa o maracatu deve ser guardada no mais absoluto segredo, e somente os iniciados na religião dos orixás possuem o conhecimento.

Para ser dama do paço, na maioria dos casos, não é exigido que elas sejam iniciadas no xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco) ou jurema, porém elas precisam ser pessoas de extrema confiança das lideranças do maracatu. Só assim existirá a certeza de que elas não sairão do resguardo antes do tempo, prejudicando a elas mesmas e a todo o grupo.

A relação da dama do paço com a calunga está expressa, não só no rigor da dimensão sagrada que envolve a relação, como também nas indumentárias semelhantes que ambas vestem. O vestido utilizado pela dama do paço e da calunga é confeccionado no mesmo tecido e possui praticamente o mesmo desenho. Salienta-se que os trajes das damas do paço estão entre os mais luxuosos dos maracatus nação. Os maracatus nação podem ter uma duas ou mais damas do paço (existe grupo com cinco damas), no entanto, predominam os grupos com duas ou três. Quanto à permanência de apenas uma dama do paço, vale salientar que ela tende a rarear, visto que possuir, no mínimo, duas damas do paço e duas calungas tornou-se item obrigatório do regulamento do concurso das agremiações carnavalescas desde 2010. Alguns grupos passam por dificuldades em encontrar mulheres para assumirem o cargo da dama do paço, seja pela falta de confiança nas mesmas, seja pelo fato de muitas mulheres expressarem o receio de assumir cargo com tantas responsabilidades ou ainda pela recusa dos orixás ou entidades. Na maioria das vezes, para ocupar o cargo, é preciso que as entidades que regem o maracatu nação ou mesmo as calungas autorizem a mulher a conduzi-la. Tal autorização é averiguada por meio do jogo de búzios ou de conversas com as próprias entidades, quanto estas estão em terra.

Em alguns grupos, a pessoa que ocupa o cargo recebe uma remuneração simbólica, conhecida popularmente como “agrado” para ocupar o cargo.

As celebrações onde as damas do paço possuem maior visibilidade são o Concurso das Agremiações Carnavalescas e a Noite dos Tambores Silenciosos (vide fichas correspondentes)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

12

F40

05

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Os lugares comuns e mais relevantes às damas do paço são a Passarela, local onde acontece o desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas e o Pátio do Terço, por ser um local onde se celebra a Noite dos Tambores Silenciosos durante o Carnaval do Recife (vide fichas Passarela, Pátio do Terço e Carnaval do Recife). Nesses espaços, ela se destaca pela sacralidade da sua posição.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Vide fichas de Passarela ou Pátio do Terço.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Vide ficha de Passarela ou Pátio do Terço.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

As damas do paço estão em evidência nas celebrações do Concurso das Agremiações Carnavalescas e na Noite dos Tambores Silenciosos. Apesar da possibilidade de elas serem solicitadas para apresentações em outros períodos do ano, seu período de destaque é, sem dúvida, o carnaval.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****05****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Na história dos maracatus nação não foram encontrados registros mais profundos sobre a personagem dama do paço. Nas obras dos folcloristas, os primeiros a estudar essa manifestação, as referências são meramente descritivas, destacando somente sua participação no cortejo conduzindo a calunga. Não se sabe ao certo quantas dessas personagens existiam nos grupos no passado nem o tipo de ligação religiosa que elas mantinham, e se esta estava relacionada ao universo religioso do maracatu. Na obra *Maracatus do Recife* (1955/1980), do maestro Guerra-Peixe, observa-se que o autor tenta fazer uma explanação um pouco mais detalhada sobre as damas do paço do maracatu Elefante de Dona Santa, especificamente. Segundo ele, o grupo possuía duas mulheres nessa posição e uma delas desempenhava ainda a função de conselheira e substituta da rainha em eventuais necessidades. Atualmente isso não ocorre de modo geral. Na memória de alguns maracatuzeiros(as) mais antigos(as), as mulheres que desfilavam nessa personagem no passado tendiam a ser idosas, hoje são mulheres mais jovens. Não se sabe ao certo se isso era um critério a ser seguido.

Acredita-se que a idade era importante pelo fato de que, sendo mais velhas, já não possuíam ciclo menstrual e consequentemente estavam fora da fase reprodutiva, tendo em vista que a menstruação é fator de impedimento para mulher desfilar nessa posição.

Mário de Andrade também esboçou algumas linhas acerca da personagem. Ele diz que a dama do paço deveria ser uma mulher negra de acentuada beleza e que soubesse executar com realce os passos da dança. Por essa razão, seu nome era grafado como “*dama-do-passo*”, por se pensar que a dança estava associada a uma espécie de bailado. Para as vozes discordantes essa designação não tinha fundamento. Assim, este personagem deveria ser chamado de dama do paço pelo fato do maracatu ser um cortejo real, e as damas pertencerem ao paço real, argumento utilizado por Guerra-Peixe. O maestro ainda complementa que, se no passado existia algum tipo de “passo” de dança específico, em meados do século XX, ele já não era percebido, mas as damas do passo dançavam de modo semelhante às baianas. Atualmente as damas do paço também não executam uma dança própria, elas realizam a mesma dança comum a outros personagens do cortejo. Quanto à cor da pele, percebe-se que a maioria dos grupos ainda mantém damas do paço negras.

Ao longo da história dos maracatus nação, percebe-se referência a mestres, rainhas, batuqueiros e articuladores de maracatus nação que obtiveram bastante notoriedade, ou mesmo que se tornaram notórios por conta de registros levantados acerca de suas vidas. Como exemplo citamos Dona Santa, Dona Madalena, Dona Elda, Sr Luiz de França, Sr. Natércio, Veludinho, Zé Gomes, Cabeleira. O mesmo não ocorreu com as damas do paço. As duas que obtiveram algum tipo de registro foram Elenira Flora dos Anjos Costa, conhecida por Lenira, dama do paço do antigo Estrela Brilhante de Campo Grande, que desfilou pela última vez com a calunga Joventina (vide ficha de calunga), antes de entregá-la à antropóloga Katarina Real, que a levou para os Estados Unidos, e Maria de Sônia, antiga dama do paço do Porto Rico do Oriente do Rei Eudes Chagas, que mais tarde protagonizaria, ao lado de Dona Elda Viana, o cargo de rainha do maracatu, que reivindicava a continuidade com o grupo de Eudes, o atual Maracatu Porto Rico. Além dessas duas senhoras, não foram encontrados registros de outras damas do paço presentes na história dos maracatus nação pernambucanos.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A representação mais importante relacionada à dama do paço liga-se ao campo religioso. Para ser dama do paço é necessário possuir vínculo com a religião dos orixás. Não é uma exigência ser iniciada na religião, no entanto, a pessoa que ocupa essa posição deve cumprir com as obrigações e obedecer aos preceitos religiosos que orientam o maracatu. Por essa razão, alguns grupos não encontram mulheres para ocuparem esse cargo com facilidade. Ainda assim, a posição confere prestígio à mulher que o ocupa. No imaginário dos maracatuzeiros, as damas do paço são as figuras mais importantes do cortejo, ficando atrás apenas das rainhas. Por isso, enquanto em alguns grupos é difícil encontrar pessoas dispostas a se tornarem damas, em outros existem disputas entre as maracatuzeiras que almejam ocupar o posto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

12

F40

05

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1934-1944	Período em que Mário de Andrade realizou sua “Missão Folclórica”, tendo passado por Pernambuco e descrito as damas do paço dos maracatus da época.
1955	Publicação da obra Maracatus do Recife de César Guerra Peixe
1965	A dama do paço Lenira desfila pela ultima vez com a calunga Joventina, antes de entregá-la a Katarina Real.
Década de 1970	Maria de Sônia é dama do paço do Porto Rico do Oriente do rei Eudes Chagas.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

As damas do paço possuem como produtos objetos rituais (calungas), figurinos, adereços, danças e músicas, porém esses produtos não são comercializados.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO (ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA)

ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Dama do Paço	Conduzir a calunga e por extensão a sacralidade nela encarnada, zelar pela proteção espiritual do maracatu.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES (ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA)

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO (ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA)

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	00	12	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DISPONIBILIDADE	
------------------------	--

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não existem comidas e/ou bebidas diretamente relacionadas à dama do paço. No entanto, no momento da obrigação religiosa que esta personagem é chamada a cumprir, comidas e bebidas são oferecidas a orixás, eguns, ou entidades da jurema, variando de maracatu nação para maracatu nação. As comidas oferecidas nesse contexto geralmente são bodes, galinhas, comidas secas (comidas que não são sacrifícios de animais) e bebidas.
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Em geral, a comida funciona como agente de socialização nas festas e em casos específicos como oferecimento às entidades, no que tange às obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	São considerados como objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. No caso das damas do paço, as calungas conduzidas por elas são consideradas o ícone da sacralidade dentro dos maracatus nação.
QUEM PROVÊ	As calungas são geralmente confeccionadas por artesãos (vide ficha de calunga).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais objetos são sacralizados para oferecer proteção ao maracatu, para que assim as entidades fiquem sempre por perto, não deixando que nada de ruim aconteça com a agremiação. Essa preocupação com as coisas ruins que possam acontecer é por conta da crença de que, no carnaval, festa profana por excelência, as energias mundanas “da rua” estão muito presentes e são perigosas. O carnaval é a festa da carne, da bebida, onde o exagero é permitido nas diversas esferas do comportamento humano e, por essa razão, o maracatu nação, que é considerado sagrado pela grande maioria dos maracatuzeiros, precisa se proteger. A calunga é a maior responsável por trazer essa proteção.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Os figurinos das damas do paço são, ao lado do da rainha, os mais luxuosos do cortejo dos maracatus nação. Geralmente as roupas são de variadas cores, feitas de cetim por ser um tecido mais leve, além de possuir rendas e, por vezes, bordados e aplicações em lamê, aljofre, dorsal, lantejoulas e pérolas, ricamente trabalhadas sobre o tecido para valorizar as peças e os detalhes de cada modelo. As saias das damas do paço ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia, que lhes dão uma forma abalonada, sobre a qual se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função desse recurso. As damas do paço costumam possuir um adorno na cabeça, geralmente uma coroa de metal ou mesmo com um molde feito em tecido e aplicação de pedrarias. De maneira geral, o figurino das damas do paço e demais personagens da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino da calunga tem por especificidade ser uma miniatura do figurino da dama do paço que a carrega. O modelo, tecido e apliques são exatamente os mesmos. Esses detalhes são avaliados pela comissão julgadora do Concurso das Agremiações Carnavalescas. Os únicos itens que não precisam ser necessariamente os mesmos são a capa e a coroa (para mais informações, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	Os recursos para a confecção dos figurinos provêm dos próprios maracatus nação. Já a confecção é feita normalmente por uma costureira ou estilista ligado à agremiação. No entanto, em alguns casos esses, profissionais são terceirizados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					PE	01	00	12	F40	05
---	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente o figurino tem como função caracterizar a dama do paço. Além disso, tem importância por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Esse aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem as especificidades de cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro. Salienta-se que o figurino da dama do paço é feito com muito capricho já que tais figuras são, ao lado das rainhas, o centro das atenções do cortejo dos maracatus nação.
----------------------	---

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança que as damas do paço realizam ao conduzir a calunga é a mesma realizada pelos outros maracatuzeiros, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos devido as saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. No caso das damas do paço, é comum que elas elevem a calunga quando alternam os braços em movimentos para cima e para baixo. A dança segue a mesma cadência do batuque. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros; não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa, porém, não se pode negar que os dois tipos de dança são extremamente próximos, seja em seu pulso, ou mesmo nos movimentos corporais. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança, essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade sendo bem sutis (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	As damas do paço.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação. Ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. Antigamente não era possível pensar no maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente é possível observar que alguns maracatus nação, por vezes, se apresentam ou desfilam apenas com o batuque; esse fato aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música. Pensando na figura da dama do paço, é importante ressaltar que a dança ajuda a evidenciar a presença da calunga no cortejo, ou seja, uma dama do paço trajada de modo luxuoso, dançando ao ritmo do batuque, chama a atenção de todos os presentes que, ao verem a calunga, têm a certeza de que a agremiação é um maracatu nação com fundamento religioso.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****05****10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES****DESCRIÇÃO**

Nos maracatus nação, as damas do paço são temas de diversas toadas. Grande parte dos maracatuzeiros utilizam os termos toada ou loa para denominar emicamente o conjunto 'texto e melodia' acompanhado pelo batuque (corpo percussivo), que executa baques em função da linha melódica e textual. Ou seja, toadas ou loas são as canções entoadas ao longo dos baques dos maracatus nação, constituindo-se assim como forma de expressão. As toadas cantadas na atualidade pelos maracatuzeiros abordam uma diversidade de temas, porém, os temas considerados tradicionais ainda são os predominantes. Tais temas expressam motivos ligados à procedência africana, a coisas do cortejo, a valores identitários de tradições negras etc., tais como: "Luanda", "reis", "imperial", "beira-mar", "dança", "calunga", "gonguê". Percebe-se, então, que a referência às damas do paço nas toadas é algo antigo e até hoje muito presente, revelando o grande valor simbólico que ela possui no contexto dos maracatus nação. Em sua obra *Maracatus do Recife* (1980), Guerra-Peixe faz referência a uma toada cantada no Maracatu Elefante que já fazia referência à personagem:

Aê – aê, brasabundo

Dama do Paço pega na calunga (Guerra Peixe, 1980, p. 41)

Abaixo, encontram-se transcritas algumas toadas atuais que fazem referência às damas do paço dos maracatus da atualidade:

Nossos Tambores

(Mestre Walter, Estrela Brilhante do Recife)

Quando nossos tambores zuou
e a dama de passo girou
meu estandarte brilhou por que sou nação nagô
meu estandarte brilhou por que sou nação nagô. (coro)

vem nação, Estrela Brilhante cantar, bate forte nossos tambores
rufa caixa, mineiro e ganzá
Joventina, Erundina não deixe o tambor se calar,
Joventina, Erundina não deixe o tambor se calar. (coro)

Dama do Paço

(Mestre Teté, Almirante do Forte)

Nós temos a dama do paço, temos rei temos rainha
Temos o príncipe e a princesa e a boneca é a Menininha (coro)

:

QUEM PROVÊ

As toadas dos maracatus podem pertencer ao domínio público, bem como serem compostas pelos maracatuzeiros de cada maracatu nação.

**FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**

As toadas são de fundamental importância para os maracatus nação porque podem ser constituidoras de identidade. O modo específico que cada grupo utiliza ao cantar suas loas também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

12

F40

05

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	As damas do paço dançam ao som do baque (vide ficha correspondente) dos maracatus nação. Os instrumentos utilizados pelos grupos são alfaias, caixas ou taróis, mineiros/ganzá, gonguê e por vezes abês e atabaques.
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos são essenciais na execução dos baques dos maracatus nação. Além disso, os instrumentos utilizados por cada grupo e os modos de tocá-los conferem uma identidade cultural específica para os grupos.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Dama do Paço ou Rainha do Maracatu.	Guardar a calunga; vale salientar que as calungas, por serem consideradas sagradas, não são guardadas em qualquer lugar. Elas devem ser colocadas em um local seguro, que dificulte o acesso das pessoas a elas. Não esquecendo de que as calungas não devem ser encostadas por qualquer pessoa, por isso o cuidado em escolher o local; esse local pode ser desde algum espaço dentro do terreiro onde são realizadas as obrigações religiosas, como peji ou quarto de balé, como algum espaço da sede da agremiação ou mesmo residência das lideranças do grupo.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Identidade cultural, preservação da tradição e mercado cultural
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒			
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐			

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (6)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Calunga	8
Cortejo	9
Dança	11

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****05**

Figurinos e Fantasias	12
Toada/Loa	18

Recife (32)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Pátio do São Pedro	12
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Bairro do Recife	50
Passarela	53

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

12

F40

05

Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Sítio de Pai Adão	57

Olinda (7)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (1)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (1)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

12

F40

05

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

KUBRUSLY, Clarisse Quintanilha. A experiência etnográfica de Katarina Real (1927-2006): colecionando maracatus em Recife. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia)-Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. (anexo 1 nº:172)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. (anexo 1 nº176)

OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011 (anexo 1 nº185)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

826,828,829,841,844,855,866,943,1006,1062,1081

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

24,25,34,56,68,72,104,106,109,114,115,116,118,120,121,140,141,150,154,163,178,208,209,225,236,241,250,257,271,301,302,310,311,326,722,729,733,735,738,739,741,742,743,744,745,761,762,763,764,765,766,767,768,769,777,778,779,780,781,782,783,784,785,786,787,788

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para este INRC, foram preenchidas fichas de identificação de alguns bens culturais com base no depoimento de diversos maracatuzeiros entrevistados, para assim contemplar a diversidade de pontos de vistas que os detentores do maracatu nação possuem acerca de seus bens, sem privilegiar o ponto de vista de um maracatuzeiro em detrimento de outro. O bem descrito nesta ficha enquadra-se nesse contexto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	00	12	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com diversos maracatuzeiros, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Jailma Maria Oliveira	26/10/2012	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		